

AUTOMEDICAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA BRASILEIRA

OLIVEIRA, Maristela Maximovitz de¹

CORAGE, Leila do Nascimento²

OLIVEIRA, Bruna de Paula³

SILVA, Leila Gracieli da⁴

RESUMO

Automedicação é o ato de ingerir medicamentos sem prescrição. Considerando que há um panorama nacional de automedicação (FONSECA et al, 2010), problematiza-se a incidência da automedicação entre universitários da área da saúde, uma vez que os estudantes deveriam estar cientes dos malefícios de tal prática, bem como da importância da avaliação profissional. Destaca-se como agravante a automedicação de psicotrópicos, principalmente ansiolíticos, antidepressivos e medicações a base de metilfenidato. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática que objetivou identificar pesquisas que investigaram a temática “automedicação de psicotrópicos em estudantes da área da saúde” entre os anos de 2000- 2017, nas bases de dados eletrônicas: BVS, LILACS, Bireme e SciELO. Foram utilizados os protocolos de busca “Automedicação”, “Psicotrópicos”, “Acadêmicos” e “Área da Saúde”. O levantamento dos dados foi realizado em setembro/2017 e os critérios de exclusão foram: artigos que não se enquadravam no período estipulado; revisões de literatura e ensaios; estudos não relacionados à temática ou inacessíveis na íntegra; em outro idioma. Para análise metodológica utilizou-se a proposta de Minayo (2010): ordenação, classificação e análise. O levantamento inicial acessou 2.366 estudos; após aplicação dos filtros, foram analisados 11 artigos. A Região Sudeste foi responsável por 45,45% das publicações, seguida da Região Sul (27,27%), Nordeste (18,18%) e Norte (9,09%). O método quantitativo foi aplicado em 90,9% das pesquisas (questionários estruturados de auto aplicação) com amostragem superior a 282 participantes. É preocupante a incidência de automedicação psicotrópica entre universitários (FONSECA et al, 2010). A automedicação não soluciona o problema e adiciona risco de piora (GALVAN et al., 2016). Estudos aplicados, de cunho quantitativo, têm se mostrado eficientes na identificação da automedicação e se faz necessário realizar pesquisas sobre a temática na Região Norte do país, dada a escassez de estudos e presença de graduações na área da Saúde.

Palavras-chave: Acadêmicos. Automedicação. Psicotrópicos.

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. 2017. E-mail: maristelamaximovitz@outlook.com.

² Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. 2017. E-mail: leilacorage@hotmail.com.

³ Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. 2017. E-mail: brunadepaulaoliveira1@gmail.com.

⁴ Mestre em Saúde e Processos Psicossociais pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR; Docente na FACIMED. E-mail: leila_gracieli@hotmail.com.